



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Por Cannabis Em Lactente

Autores: NAYANA TORRES ZAIM (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ISABELA FLÁVIA LINO DE SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JULIANA DE LIMA AQUILANTE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), EDUARDA CAROLINA MACHADO DE CAMPOS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), CINTHIA THAIS ARTEIRO DE FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC), PRISCILA SILVA RAINKOBER (CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC), RAQUEL PAIVA ARRUDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC), ROSELI OSELKA SACCARDO SARNI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC), CAMILA AUGUSTA VICTORINO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JOÃO CARLOS PINA FARIA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A intoxicação por THC (substância da Cannabis) é incomum, pois sua principal via de administração é inalatória. Quando ocorre, resulta em perturbações no nível de consciência, cognição, comportamento e outras funções fisiológicas. DESCRIÇÃO DO CASO: Masculino, 14 meses de vida, procedente de São Bernardo do Campo/SP. Admitido no hospital público municipal em março/2019. Mãe relatou que a criança costuma acordar às oito horas da manhã e que por volta das dez horas, tentou acordar seu filho sem sucesso. Deu banho, porém a criança continuava hipoativa, motivo pelo qual procurou o hospital. Negou febre, traumatismo craniano, doenças prévias, medicações controladas em casa e intoxicação. Na casa, moram apenas os pais e a criança. Apresentava taquicardia e sudorese sem febre. Realizada tomografia computadorizada de crânio, líquido e exames séricos como glicemia, hemograma, função renal e hepática, e todos os resultados vieram normais. Após descartar as principais hipóteses diagnósticas, foi realizada pesquisa de intoxicação exógena, apesar da negativa materna. Os exames foram realizados no Centro de Assistência Toxicológica do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP. A amostra de urina apresentou resultado qualitativo positivo para THC, confirmado pelo teste quantitativo (valor encontrado: 1591 ng/mL, VR: 15 ng/mL). Diagnosticado nesse momento com intoxicação por THC, presente na maconha. Criança permaneceu monitorizada 12 horas na sala de emergência, quando começou a acordar. Além da internação foi acionado o serviço social. DISCUSSÃO: O nível sérico do THC sugere intoxicação por ingestão oral. A principal suspeita foi a de que um dos familiares ofereceu cannabis para a criança. O fumo passivo de maconha seria insuficiente para atingir os valores do exame. CONCLUSÃO Este caso demonstra que em situações em que a clínica do paciente leva à suspeita de intoxicação, os exames toxicológicos devem ser realizados precocemente, mesmo diante da negativa de familiares.